mais plural

Cooperativa de Solidariedade Social de Apoio a Crianças, Jovens e Idosos, CRL

# RELATÓRIO DE GESTÃO

## MAIS PLURAL COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE APOIO A CRIANÇAS JOVENS E IDOSOS CRL

ANO: 2025

## 1 - Introdução

A MAIS PLURAL COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE APOIO A CRIANÇAS JOVENS E IDOSOS CRL, com sede social em Rua do Azevinheiro, 70 4760-009 GAVIÃO, com um capital social de 175.000,00 €, tem como atividade principal Ensino pré-escolar. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2025.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66° do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da MAIS PLURAL COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE APOIO A CRIANÇAS JOVENS E IDOSOS CRL, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.
A MAIS PLURAL COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE APOIO A CRIANÇAS JOVENS E IDOSOS CRL é uma cooperativa de solidariedade social, equiparada a IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social – criada no dia 24 de março de 2005, que tem como missão dar resposta às carências do território, centrada nos direitos e necessidades das pessoas, contribuindo para a coesão social.

Tem por objeto o apoio integrado a crianças, (nomeadamente o serviço educativo e instrutivo) jovens e idosos (Creche, Jardim de infância, Escola Mais Plural -1° Ciclo do Ensino Básico, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia), a integração social de grupos vulneráveis da população, a formação e integração profissional, o desenvolvimento de programas e ações de apoio à ocupação de tempos livres, de criação de emprego e de combate ao desemprego e o apoio integrado aos idosos, nomeadamente o apoio domiciliário, lar e outros, de acordo com as necessidades da população.

A Cooperativa Mais Plural nasceu na Rua do Azevinheiro, em Gavião, envolvida num amplo espaço verde, apostando na interação entre idosos e crianças de modo a criar um espaço e ambiente promotor de um desenvolvimento harmonioso.
No dia 15 de Dezembro de 2007, foi lançada a 1ª Pedra, cerimónia presidida pelo Primeiro Ministro Eng. José Socrates e o Ministro do Trabalho e Solidariedade Social Dr. José Vieira da Silva, onde se defendeu o lema "Todas as grandes caminhadas começam num pequeno passo..."

Em abril de 2007, foi assinado o contrato de comparticipação financeira com o Ministério de Trabalho e Solidariedade Social, com vista à construção deste Equipamento Social. A concretização deste projeto aconteceu ao abrigo do Programa PARES – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais, o qual teve conclusão no dia 28 de Julho de 2009, data da cerimónia de inauguração, presidida pelo Dr. José Vieira da Silva, Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, com o lançamento do ideal defendido por todos os cooperantes para este projeto "Um Tempo e um Espaço para se ser Feliz!"

As suas portas foram abertas no dia 29 de Agosto de 2009, com a entrada das crianças para as respostas sociais de Creche e Jardim de Infância, e com a entrada gradual dos idosos para as respostas de Lar e Centro de Dia. A Escola Mais Plural - 1° Ciclo, é uma resposta que surge na sequência de várias solicitações por parte dos pais com filhos ainda no jardim de infância, e no ideal de continuidade educativa, proporcionando um percurso mais equilibrado, individualizado e contínuo. A Escola teve início no dia 1 de Setembro de 2010, com a abertura e receção da primeira turma de 1° ano de escolaridade, sendo objetivo da Direção abrir uma turma de cada vez, até completar os quatro anos de escolaridade.
Creche, Jardim de Infância, Centro de Dia, Lar de Idosos, Serviço de Apoio Domiciliário e Escola Mais Plural (1° Ciclo do Ensino Básico), são as respostas sociais que a Mais Plural disponibiliza a toda a comunidade.

### 1.1 - Composição dos Órgãos Sociais

Os órgãos sociais da Mais Plural são constituídos da seguinte forma:

**Conselho de Administração:**

Administração

- **Presidente:** Pedro Joaquim Sousa Moreira Pinto
- **Vice Presidente**: António José Xavier Ferreira
- **Vice Presidente:** Amadeu António Macedo Dinis

Conselho Fiscal:
- **Fiscal Único:** Francisco Gomes Lima

Mesa da Assembleia Geral
- **Presidente:** Joaquim Gomes Lima
- **Vice Presidente:** Carlos Henrique Vieira de Castro

## 1.2 - Missão, Visão e Valores

Missão
A Mais Plural tem como missão dar resposta às carências do território centrada nos direitos e necessidades das pessoas, através de um serviço individualizado e de grande qualidade no atendimento a crianças e idosos, de acordo com as melhores práticas educacionais e de saúde, obtendo a confiança e o compromisso dos nossos utentes, colaboradores e parceiros.

Visão
A visão da Mais Plural é ser reconhecida como uma Instituição de referência pelo seu bom desempenho em todas as atividades desenvolvidas, tanto pela sua eficiência, como pela sua eficácia, na capacidade de dar resposta aos objetivos de desenvolvimento da Instituição e às necessidades dos seus utentes.

Valores
O compromisso da Mais Plural assenta nestes valores:
- Ética

Exigir de nós próprios e dos outros elevados padrões de conduta, de modo que, todo o tipo de relacionamento seja pautado por honestidade e respeito dentro da instituição. Incutir a ideia de que não basta "Saber" e "Saber Fazer", é preciso "Saber Ser".

- Solidariedade

Assegurar, proporcionando os direitos essenciais de cada um.
- Excelência e Profissionalismo

Como processo e como resultado de uma cultura de melhoria contínua dos serviços e desempenhos.
- Transparência

A nossa atuação está patente a todos, não temos nada a esconder, possuímos uma clara conduta organizacional.
- Enfoque no utente

Existe um sério compromisso e empenho na satisfação dos nossos utentes e das suas necessidades.
- Inovação

Na procura de soluções que satisfaçam os nossos utentes e que contribuam para um ambiente melhor.
- Humanismo

Potenciamos a diferença como forma de enriquecimento do trabalho em equipa, respeitando o Outro na sua diversidade.
- Responsabilidade

Assumimos a nossa parte na construção de um desenvolvimento sustentado

## 1.3 - Respostas Sociais

Administração

Creche

A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

Ao nascer, a criança interage com o mundo utilizando-se de um conjunto de comportamentos (reflexos inatos) e a partir dessa interacção inicia as suas primeiras aprendizagens. Durante o primeiro ano de vida, a criança constrói o seu pensamento essencial e prático, ligado à ação, à perceção e ao desenvolvimento motor. E é por meio dessas ações, da sua capacidade de perceber, de se movimentar e manipular os objetos que a criança processa informações, constrói conhecimentos e se expressa desenvolvendo o seu pensamento.

Desta forma, a Creche visa proporcionar o bem-estar e desenvolvimento das crianças dos 3 meses aos 3 anos, num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar, através de um atendimento individualizado e da colaboração estreita com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças.

A Mais Plural promove práticas de atendimento às crianças que assentam na promoção de um ambiente físico seguro e acolhedor e em estabelecer relações afetivas de qualidade, entre adultos e crianças e entre as mesmas. Alicerçada em práticas promotoras de competências essenciais para o desenvolvimento global da criança.

*Objetivos da Creche:*

- Promover o bem-estar e desenvolvimento integral da criança num clima de segurança afetiva e física
- Alargar e ampliar horizontes de relações afetivas e comunicativas das crianças
- Aprofundar e diversificar as aprendizagens que as crianças podem realizar por si próprias ou no seio da família
- Possibilitar novas experiências lúdicas, comunicativas, criativas e cognitivas
- Promover, estimular e desenvolver a capacidade de interpretar as situações e procurar respostas às situações que a realidade quotidiana apresenta
- Oferecer a possibilidade de aprender procedimentos lógicos, criativos e úteis
- Promover situações de investigação e experimentação
- Atender às diferenças de cada criança, orientando o seu desenvolvimento e ajudando-a a integrar-se no grupo
- Oferecer um contexto rico em encontros, em expressões, em relações variadas
- Planificar a intervenção adulta para prever consequências
- Confiar na capacidade das crianças, no seu potencial, aceitando as dificuldades como desafios e reforçando os êxitos alcançados
- Favorecer a atividade, o jogo, o aprender a fazer, as perguntas, a imitação e experimentação
- Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, assegurando o seu encaminhamento adequado.

Jardim de Infância

Todo o investimento que se faça na organização dos espaços e materiais de qualquer sala de atividades se reveste de grande importância. Para que a criança tenha uma aprendizagem ativa e desenvolva a sua autonomia interagindo com o que a rodeia, necessita de um ambiente estimulante em toda a sua plenitude.

Nesta resposta, o espaço e os materiais estão criteriosamente organizados, de uma forma lógica e precisa. O espaço determina o modo como a criança utiliza e explora os materiais, sendo um suporte de aprendizagens significativas. Vai de encontro não só às necessidades da própria criança, como também às da educadora e seus auxiliares.

Facilitadores da aprendizagem, o espaço e os materiais são para a criança potenciais indicadores do que ela pode fazer, onde e com quem, estimulando-a a fazer as suas escolhas de forma intencional e criativa e a realizar os seus planos com iniciativa e autonomia, interesse, curiosidade, independência e responsabilidade.

O meio envolvente tem influência na educação da criança. As características destas localidades contribuem de igual forma para todo este processo educacional.

O educador deverá então assumir uma abordagem sistémica e ecológica, numa perspetiva de conseguir adequar, de forma adequar o contexto educativo institucional às características e necessidades das crianças e adultos.

As salas do Pré-Escolar, estão divididas por diferentes áreas, organizadas de forma a que seja fácil o seu visionamento por todas as crianças, assim como pela própria educadora e pessoal auxiliar.

*Objetivos do Jardim de Infância:*

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favorecem aprendizagens significativas diversificadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do Mundo;
- Desperta a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporciona a cada criança condições de bem-estar e segurança, designadamente no âmbito de saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor a melhor orientação e encaminhamento;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade

No que se refere às práticas centrais da Mais Plural, e baseados na perspetiva de Zabalza (1996), consideramos que a prática pedagógica dos profissionais educativos da instituição deve atender às dimensões educativas concretizadas nos seguintes tópicos:

- Espaços de fácil acesso e especializados
- Equilíbrio entre a iniciativa infantil e trabalho dirigido pelo adulto, nos momentos de planificação e desenvolvimento das atividades
- Atenção privilegiada aos aspetos emocionais, principalmente ao nível de sentimento de segurança que constitui uma base fundamental para o desenvolvimento da criança.
- Uso de linguagem rico nas interações
- Diferenciação de atividade para todas as áreas de conteúdo
- Rotinas estáveis, seguras e estruturais
- Materiais diversificados e polivalentes para criar cenários estimulantes
- Atenção individualizada a cada criança
- Sistemas de avaliação que permitem seguir, globalmente, o grupo e o desenvolvimento de cada criança individualmente.
- Trabalho colaborativo com pais e comunidade
- Partilhas reflexivas entre equipa educativa

Tal como referem as Orientações Curriculares, o projeto educativo deverá explicitar de forma coerente, valores e intenções educativas, formas previstas para concretizar esses valores e intenções (estratégias globais, horários, atividades coletivas, etc) e os meios de realização.(M.E. 1997).

**A Escola Mais Plural (1.º Ciclo)**

A transição realizada pelas crianças, entre o Jardim de Infância e o 1.º ano de escolaridade enferma, muitas vezes, de fortes descontinuidades educativas que se traduzem em sérias dificuldades de adaptação e integração dessas mesmas crianças num ambiente de aprendizagens e posturas mais formais.

Assim, para evitar situações desfavorecedoras desta transição, a Escola Mais Plural implementa uma prática pedagógica de aprendizagem em andaime com "currículo em espiral" defendida por vários autores, nomeadamente pelo seu impulsionador, Bruner (1986, 1990, 1996); a correta articulação entre as várias etapas do percurso educativo que implica uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade e unidade global do processo educativo.

Compete ao corpo docente e Direção Pedagógica proporcionar aos alunos uma situação de transição facilitadora desta continuidade, envolvendo estratégias sinergéticas que passam pela valorização das aquisições realizadas pelos alunos no Jardim de Infância e pela familiarização com as aprendizagens escolares formais, num consistente paradigma metodológico.

Esta articulação implica, sempre que possível, a programação, a organização de atividades, a participação em projetos conjuntos, o desenvolvimento de competências, a diferenciação de estratégias, a conceção e a adequação de materiais, a fim de promover o sucesso educativo, obter coerência e sequencialidade curriculares e, ainda, fortificar o sentido de participação no Projeto Educativo.

Neste sentido, serão realizadas reuniões conjuntas das diferentes valências da Instituição, que incluem: momentos de

diálogo/ reuniões para troca de informações sobre as aprendizagens realizadas; planificação e desenvolvimento de projetos/ atividades comuns a realizar, ao longo do ano letivo; organização de visitas dos finalistas de cada nível de ensino (pré-escolar, 1.º Ciclo) aos espaços específicos que os irão acolher, no ano letivo seguinte.
Toda a construção e implementação do Projeto Educativo, no que à Escola Mais Plural diz particularmente respeito, conta com a colaboração e participação de toda a equipa de docentes da escola, incluindo os das Atividades de Enriquecimento Curricular, das entidades camarárias e outras organizações/instituições.
Em anexo, são apresentadas as planificações constantes do Plano Anual de Atividades, nas quais se porão em prática todas as ações relativas aos pressupostos supramencionados.
O Plano Anual de Atividades é um documento geral a toda a Instituição, incluindo as respostas de Creche, Jardim de Infância e Escola de 1.º Ciclo, sendo que cada uma das valências o afina mediante as necessidades, oportunidades e projetos que possam advir do decorrer do ano letivo, da faixa etária das crianças e da comunidade onde estão inseridas. Assim sendo, é refletido de forma mais pormenorizada por período letivo.
*Objetivos da escola*

- Proporcionar uma transição positiva, entre níveis educativos, no caso entre o ensino pré-escolar/jardim de Infância e o 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- Promover a continuidade educativa em termos pedagógicos, metodológicos e curriculares, realizando uma articulação adequada entre estes serviços;
- Evitar rupturas e fragilidades na citada transição, que possam prejudicar e até comprometer o percurso escolar das crianças;
- Desenvolver, progressivamente, saberes culturais e científicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano simples;
- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural e científico para se expressar, nomeadamente na área da Matemática e Estudo do Meio;
- Usar corretamente a Língua Portuguesa para comunicar oralmente e por escrito de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;
- Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento – produção metacognitiva.
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas simples e à tomada de decisões
- Realizar atividades nas quais as crianças possam intervir, de forma autónoma, responsável e criativa;
- Adquirir competências em trabalho cooperativo em tarefas e projetos comuns;
- Relacionar positiva e equilibradamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

**Lar de idosos - ERPI**
Serviço de Lar de Idosos – Residência, recebe pessoas idosas que procuram um espaço para viver e conviver de forma a verem assegurados e respeitados os seus direitos fundamentais, bem como participar em programas lúdicos, sociais, terapêuticos e de saúde.
*Objetivos do Lar*
*Gerais:*

1. Satisfazer necessidades ao nível dos três pilares básicos da vida: saúde, segurança e a participação social;
2. Promover a aproximação do idoso à família e comunidade;
3. Incrementar o sentimento de auto-estima e de bem-estar geral;
4. Proporcionar novas aprendizagens;
5. Respeitar e estimular as capacidades e/ou competências do idoso;

*Específicos:*

- Fomentar a participação do idoso na comunidade em que está inserido;
- Organizar momentos de interação entre idosos e seus familiares;
- Promover autonomia, considerada no sentido do controlo individual sobre a vida e a capacidade inalienável de decisão;
- Promover a independência, nas atividades de vida diária e nas atividades instrumentais de vida diária;
- Promover a prática da atividade física associada a um envelhecimento saudável;

Administração

- Estimulação das competências sociais;
- Diminuir sentimentos de solidão;
- Melhoria das capacidades cognitivas, perceptivas e de coordenação.

**Centro de Dia**
O Serviço de Centro de Dia presta atendimento à pessoa idosa que, durante o dia, escolhe a Mais Plural para satisfazer as suas necessidades básicas (higiene, alimentação e interacção social) e aceder a diversos programas lúdicos, psicossociais, terapêuticos e de saúde.

*Objetivos do Centro de Dia*
*Gerais:*
1. Satisfazer necessidades ao nível dos três pilares básicos da vida: saúde, segurança e a participação social;
2. Incrementar o sentimento de auto-estima e de bem-estar geral;
3. Promover a aproximação do idoso à comunidade;
4. Proporcionar novas aprendizagens;
5. Respeitar e estimular as capacidades e/ou competências do idoso;

*Específicos:*
• Fomentar a participação do idoso na comunidade em que está inserido;
• Promover autonomia, considerada no sentido do controlo individual sobre a vida e a capacidade inalienável de decisão;
• Promover a independência, nas atividades de vida diária e nas atividades instrumentais de vida diária;

**Serviço de Apoio Domiciliário**
O Serviço de Apoio Domiciliário proporciona apoio ao nível de alimentação, higiene e interação social que presta cuidados no domicílio da pessoa Idosa.

*Objetivos do Apoio Domiciliário*
*Gerais:*
1. Incrementar o sentimento de auto-estima e de bem-estar geral;
2. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e famílias;
3. Prestar apoio psicossocial;

Específicos:
- Apoiar e acompanhar o idoso, bem como a família nas rotinas diárias;
- Satisfazer as necessidades básicas das atividades da vida diária do idoso;
- Organizar e avaliar atividades de desenvolvimento pessoal e interação com outros meios.

## 2 - Enquadramento Económico

Do ponto de vista económico, o ano de 2025 foi um período de crescimento estável, mas contido, após uma fase de choques inflacionistas e de reconfiguração do comércio.

A conjuntura internacional foi profundamente influenciada pelo primeiro ano de governação de Donald Trump, que introduziu novos focos de incerteza económica e comercial. As orientações iniciais da nova administração norte americana contribuíram para um ambiente internacional mais volátil e disruptivo, reforçando a perceção de que o mundo atravessa uma transição para uma nova ordem global.

A publicação World Economic Outlook do Fundo Monetário Internacional (FMI), de janeiro de 2026, descreve uma economia global

surpreendentemente resiliente, apesar de enfrentar forças divergentes. Entre estas, mantiveram-se fatores de instabilidade externos, como a continuação da guerra na Ucrânia, sem sinais claros de resolução, e a intensificação das tensões no Médio Oriente, em particular envolvendo Gaza, Israel e Irão. Estes desenvolvimentos contribuíram para riscos ascendentes ao nível energético, comercial e financeiro.

No plano dos preços, a desinflação avançou e, em várias economias desenvolvidas, os bancos centrais puderam abrandar o ciclo restritivo. Ainda assim, o FMI nota que a inflação pode revelar-se mais persistente em alguns países e que a subida anterior de tarifas e a incerteza de políticas continuam a moldar o quadro macroeconómico. O impulso de investimento ligado à Inteligência Artificial (IA) deverá ser também um fator novo a monitorizar, com potenciais ganhos de produtividade, mas também risco de correção de mercado.

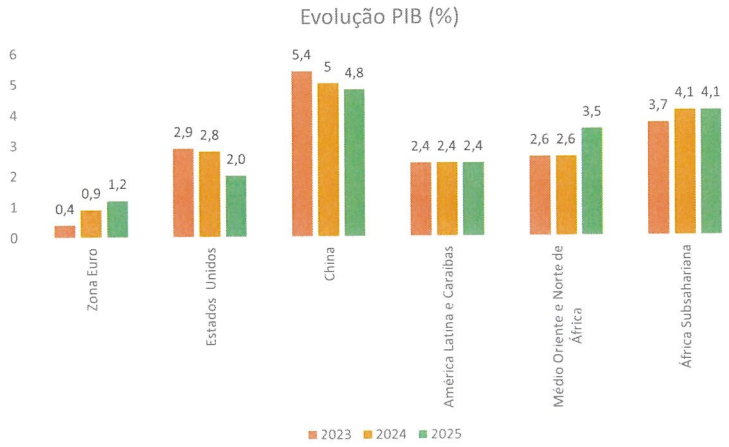
Relativamente ao mercado de trabalho, a International Labour Organization (ILO) estimou, para 2025, uma taxa de desemprego global de 4,9%, sem alteração relativamente a 2024, mas identificou uma estagnação na qualidade do emprego e uma recuperação incompleta dos salários reais face ao choque inflacionista, bem como, desigualdades persistentes, sobretudo para jovens e mulheres.

## 2.1 - A Nível Internacional e Europeu

### Mundo

Tanto o FMI como o World Bank convergiram no reconhecimento de um cenário de crescimento moderado e de maior incerteza política, considerando que, em 2025, como reação ao choque tarifário, o mundo acelerou as suas cadeias de abastecimento.

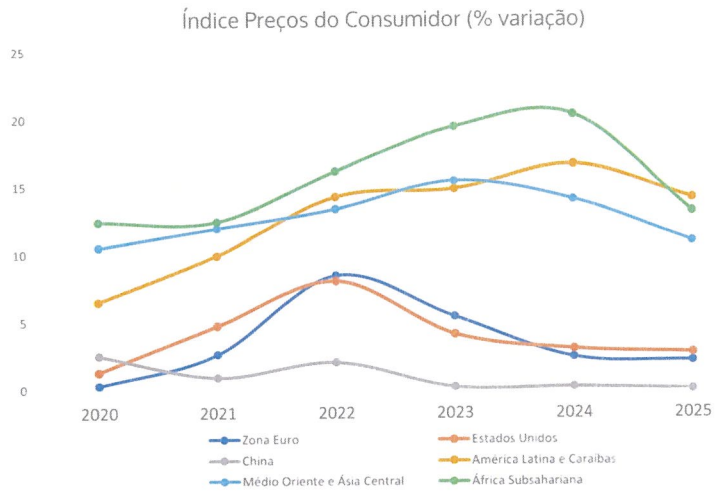
Abaixo apresentam-se os dados de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) desagregados pelas principais regiões do mundo.




Fonte: Dados estimados FMI a outubro 2025

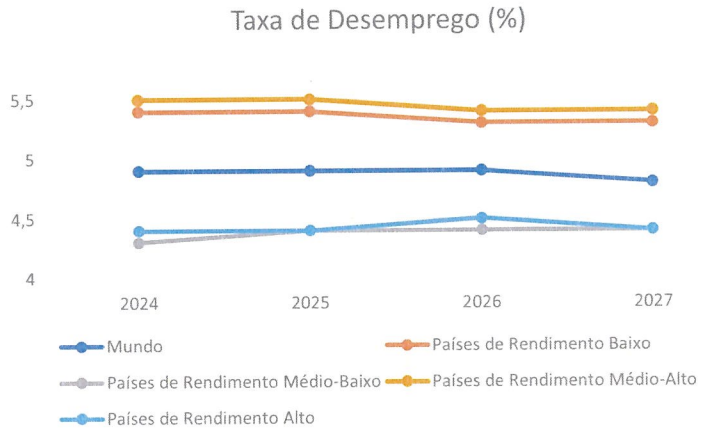
A inflação global continuou a descer no agregado das economias avançadas. Não obstante, o FMI alertou para os riscos associados a choques de oferta, aos preços da energia e a possíveis pressões políticas sobre a independência dos bancos centrais.

Administração




Fonte: Dados estimados FMI a outubro 2025

Relativamente aos salários, o novo relatório da ILO de 2026 indica que, apesar do desemprego se manter estável, a qualidade dos empregos não recuperou e os ganhos salariais reais ainda não compensaram totalmente as perdas de poder de compra anteriores. O desemprego jovem agravou-se em 2025 para 12,4% à escala global.

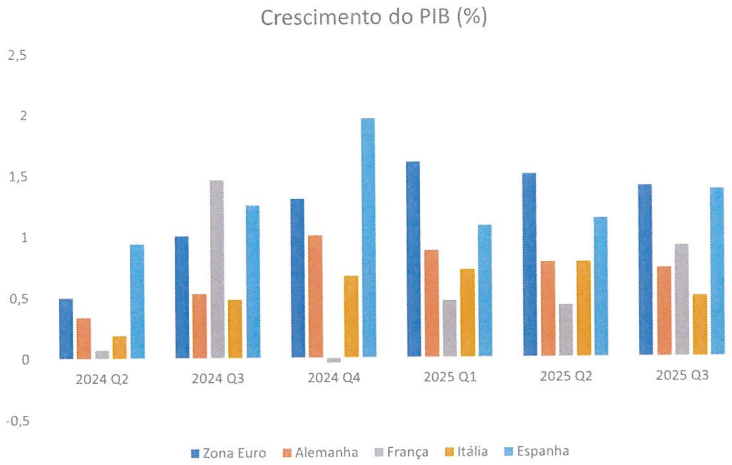



Fonte: Dados estimados ILO em janeiro de 2026

**Europa**

Em 2025, a Zona Euro continuou a mostrar recuperação moderada, sustentada por um abrandamento da inflação e por alguma melhoria da procura interna, ainda que com assimetrias entre países. As projeções da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) apontam para um crescimento do PIB da Zona Euro de 1,3% em 2025, suportado por consumo privado em recuperação e pelo acesso ao crédito gradualmente mais favorável.

Administração




Fonte: Dados do Banco Central europeu de dezembro de 2025

A inflação, na Zona Euro deverá continuar a convergir para os 2% durante a segunda metade do ano, em linha com a tendência já apresentada durante o ano.

A OCDE antecipa a continuidade do processo de desinflação, nas economias avançadas, com a maioria dos países a aproximar se das metas definidas pelos respetivos bancos centrais. A normalização dos preços dos bens e da energia, juntamente com a moderação dos custos do trabalho, sustenta esta convergência para a meta de 2% em 2025.

Este organismo realça ainda que, a eliminação gradual de medidas orçamentais extraordinárias e o recuo das políticas restritivas podem trazer algum alívio das condições financeiras, apoiando a procura interna na Zona Euro.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego da Zona Euro manteve-se historicamente baixa em 2025. O Eurostat reportou uma taxa de desemprego de 6,3%, com o desemprego jovem a recuar ligeiramente para os 14,6%, evidenciando uma estabilização do mercado juvenil.

Desagregando o indicador do desemprego por género, em novembro de 2025, a taxa de desemprego das mulheres foi de 6,2% na UE e a taxa de desemprego dos homens foi de 5,8%. Na Zona Euro, a taxa de desemprego das mulheres foi de 6,5%, e a taxa de desemprego dos homens situou-se em 6,1%.

## Principais Mercados Estrangeiros

### China

A OCDE prevê que a economia chinesa cresça 4,7% em 2025, com consumo ainda condicionado por poupanças elevadas e pela correção no setor imobiliário.

O investimento imobiliário continuará a cair, enquanto as exportações serão afetadas por novas tarifas dos EUA. A inflação permanecerá muito baixa, e a política fiscal será expansionista, impulsionada por um grande estímulo e por um programa de retoma para empresas.

### EUA

A Comissão Europeia e Banco Central Europeu (BCE) estimaram para os EUA uma taxa de desemprego de cerca de 4,2 % para 2025.

Administração

A OCDE alertou, durante 2025, que os EUA enfrentarão défices orçamentais elevados durante vários anos, com uma dívida pública crescente, requerendo um ajuste fiscal significativo. Este organismo, projetou que o PIB dos EUA atinja um crescimento de 2%.

Segundo a informação publicada pelo U. S. Department of Labor, em janeiro de 2026, a inflação anual atingiu em dezembro de 2025 os 2,7%, impulsionada pelos custos mais elevados das importações devido às tarifas.

## 2.2 - A Nível Nacional

O Banco de Portugal projeta para 2025 um crescimento do PIB de 2,0%, acelerando depois em 2026 com apoio do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e da melhoria das condições financeiras.

O consumo das famílias continua a beneficiar da desaceleração da inflação, de ganhos no rendimento disponível e da descida gradual das taxas de juro. A OCDE e a Comissão Europeia (CE) antecipam que esta normalização sustente 2025. O consumo público mantém um contributo positivo, também alavancado por fundos europeus e execução de investimento público.

Em 2025, algumas empresas portuguesas beneficiaram de condições de financiamento mais favoráveis e do impulso proporcionado pela execução do PRR, relativamente a anos anteriores.

O PRR tem impulsionado a economia portuguesa ao dinamizar o investimento privado, através de instrumentos de capitalização e apoio à inovação, reforçando o tecido produtivo nacional. Estes mecanismos têm tido impacto direto na produtividade e na estrutura empresarial, contribuindo para melhores resultados macroeconómicos. Simultaneamente, o PRR tem aumentado o investimento público, apoiando a recuperação económica pós pandemia, sobretudo entre 2022 e 2024.

Segundo a OCDE, as exportações portuguesas mantêm bons níveis de desempenho. Existe, no entanto, um elevado grau de incerteza em relação ao futuro face à crescente instabilidade do contexto internacional e à forte exposição de alguns setores ao mercado dos EUA. No entanto, quando analisamos o seu impacto no PIB, o cenário não é tão positivo, uma vez que o peso das exportações de 46,5%, em 2024, diminuiu para 44,4%, no primeiro semestre de 2025.

Adicionalmente, segundo a análise da Associação Empresarial de Portugal (AEP), o crescimento registado nos primeiros nove meses do ano foi influenciado fortemente pela antecipação de encomendas de clientes europeus, motivada por uma expectativa de condições internacionais adversas.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), na divulgação de 10 de dezembro de 2025, referente a outubro de 2025, as importações de bens diminuíram 3,0% em termos homólogos.

De acordo com o Banco de Portugal, registou-se um crescimento do emprego de 1,9% na primeira metade de 2025. O maior crescimento da atividade económica e do emprego foi registado no sector dos serviços, uma área da económica aparentemente menos volátil.

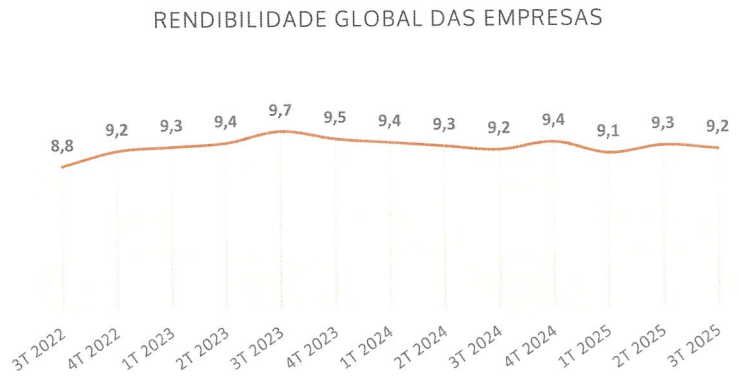
Outro setor de revelante na economia portuguesa é o da habitação. Este mercado não aparenta estar a ser penalizado pelo atual contexto de incerteza. A procura alta e a diminuição das taxas de juro, traduziram-se num crescimento de 17%, na primeira metade de 2025, face ao período homólogo, com o número de transações de imóveis a subir 20%.

Esta subida acentuada dos preços segue uma tendência que já se vinha a registar há alguns anos, mas que foi acelerada por medidas adotadas pelo Governo, em anos anteriores, de apoio à compra através de isenções de pagamentos de impostos e garantias bancárias.

A procura interna continua a sustentar o crescimento do PIB. O aumento dos salários e o suplemento extraordinário de pensões pago em setembro, bem como, as reduções das taxas de IRS, conduziram a um aumento do rendimento disponível, que terá sido um

fator importante no nível de consumo interno.

A rendibilidade das empresas manteve-se estável ao longo de 2025, encontrando-se no terceiro trimestre de 2025 nos 9,2%, um valor em linha com o período homólogo de 2024.




Fonte: Dados do Banco de Portugal de janeiro de 2026

O Governo estima, na sua previsão oficial, uma dívida pública para 2025 de 90,2% do PIB, um valor menor face aos 93,6% atingidos em 2024, segundo os dados do INE.

## 3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2025 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa.

De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 2.440.839,71 €, representando uma variação de 11,82% relativamente ao ano anterior.

### 3.1 - Análise da Atividade

#### 3.1.1 - Creche

A resposta social Creche é destinada a acolher crianças até aos 3 anos. A Mais Plural tem uma creche com capacidade para 72 utentes, o acordo de cooperação assinado com o Instituto da Segurança Social, é de 66 crianças, sendo que ao abrigo do Programa Creche Feliz está a receber o valor do acordo de cooperação relativo a 72 crianças, cerca de 515,90€ por criança.
O nº médio de utentes no ano de 2025 foi de 72. O custo médio por utente foi de 562,71€.

Administração

### 3.1.2 - Jardim de Infância

A resposta social Pré-Escolar é destinada a acolher crianças dos 3 anos até à idade escolar. A Mais Plural tem um Pré-Escolar, composto por 4 salas, com capacidade para 100 utentes, o acordo de cooperação assinado com o Ministério de Educação e o Ministério da Segurança Social, é de 75 crianças, sendo o valor pago por cada criança de 208,05€.
O nº médio de utentes no ano de 2025 foi de 96. O custo médio por utente foi de 405,02€.

### 3.1.3 - A Escola Mais Plural (1º Ciclo)

A Escola da Mais Plural (1º Ciclo) é uma resposta social sem apoio do Estado, não recebendo qualquer comparticipação para apoiar o seu funcionamento. A Escola tem 5 salas com capacidade para 115 alunos.
O n.º médio de utentes da Escola 1º Ciclo no ano de 2025 foi de 99 crianças. O custo médio por utente foi de 404,26€.

### 3.1.4 - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)

A instituição tem capacidade para 55 utentes e acordo de cooperação para 55 idosos, 11 das quais são vagas sociais, desde dezembro/2025, até essa data a Instituição tinha capacidade e acordo de cooperação para 30 utentes, dos quais 6 eram vagas da Segurança Social.
O n.º médio de utentes no ano de 2025 foi em dezembro de 35 utentes, até essa data foi de 30. A Instituição recebe o montante de 666,90€ por utente relativo ao acordo de comparticipação. O custo médio por utente no ano de 2025 foi de 1.959,14€.

### 3.1.5 - Centro de Dia

A instituição tem capacidade para 22 utentes e acordo de cooperação para 22 idosos.
O n.º médio de utentes no ano de 2025 foi de 21 utentes. A Instituição recebe o montante de 181,48€ por utente relativo ao acordo de comparticipação. O custo médio por utente no ano de 2025 foi de 728,38€.

### 3.1.6 - Serviço de Apoio Docimiliário (SAD)

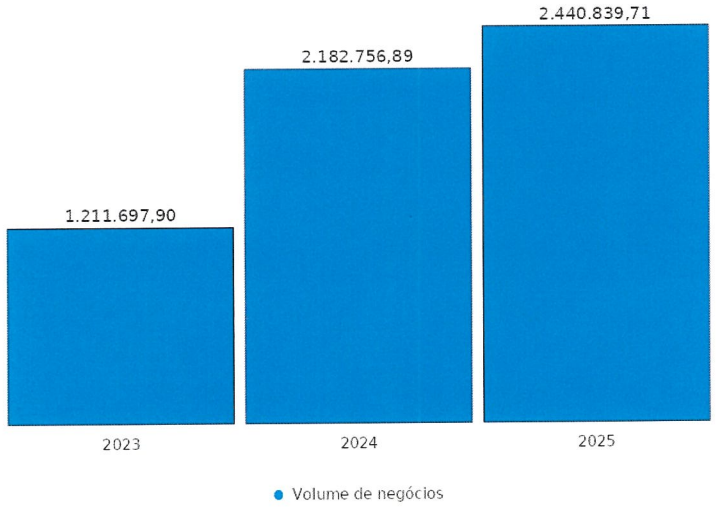
A instituição tem capacidade para 30 utentes e acordo de cooperação para 30 idosos.
O n.º médio de utentes no ano de 2025 foi de 25 utentes. A Instituição recebe o montante de 362,49€ por utente relativo ao acordo de comparticipação. O custo médio por utente no ano de 2025 foi de 783,63€.

### 3.1.7 - Quadro Síntese

O quadro abaixo apresenta a síntese de todas as respostas sociais.

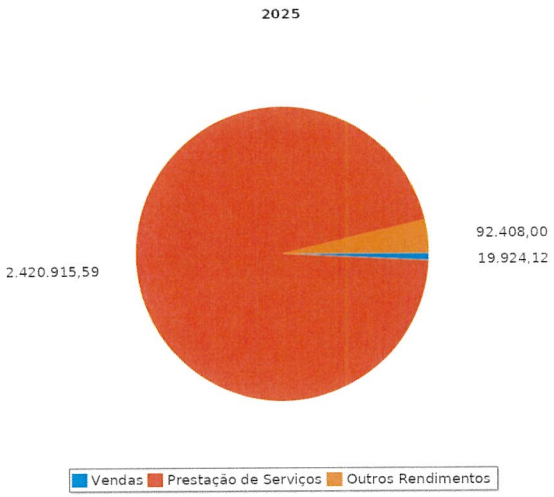
| Resposta Social | Capacidade | Acordo | N.º Médio Utentes | Acordo Cooperação | Custo por Utente |
|---|---|---|---|---|---|
| Creche | 72 | 66 | 72 | 515,90 € | 562,71 € |
| Jardim de Infância | 100 | 75 | 96 | 208,05 € | 405,02 € |
| ERPI | 30 | 30 | 30 | 666,90 € | 1 959,14 € |
| Centro de Dia | 26 | 26 | 21 | 181,48 € | 728,38 € |
| SAD | 30 | 30 | 25 | 362,49 € | 783,63 € |
| 1º Ciclo | 115 | - | 99 | 0,00 € | 404,26 € |

A evolução dos rendimentos é apresentada no gráfico seguinte:



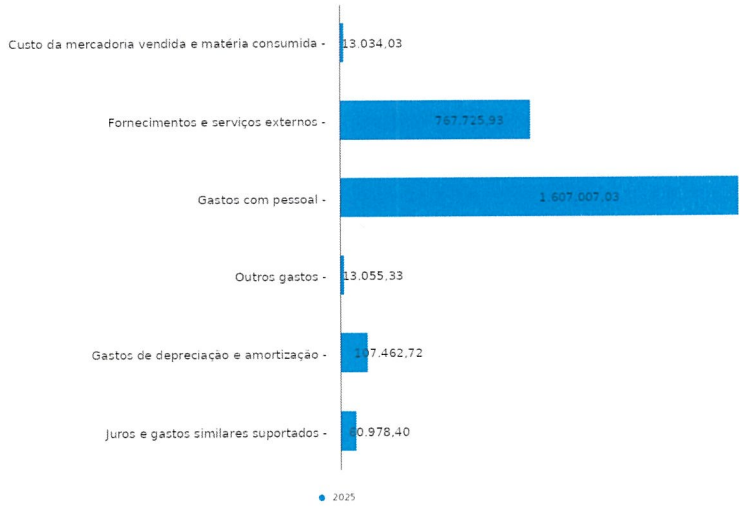

A estrutura dos rendimentos encontra-se distribuída do seguinte modo:

Administração



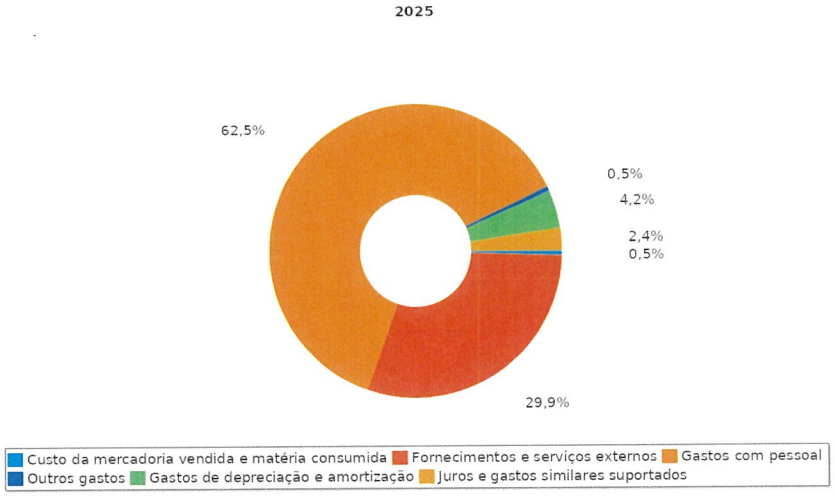

A alteração da estrutura de rendimentos deve-se à classificação dos Acordos de Cooperação relativos às respostas sociais como Prestação de Serviços no ano de 2024 é de referir que até ao ano 2023 os mesmos foram contabilizados como Subsídios, conforme a FAQ n.º 39 do CNC.

Relativamente aos custos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura:




Abaixo representa-se o peso relativo de cada uma das naturezas de gastos incorridos no total dos custos da entidade:

Administração



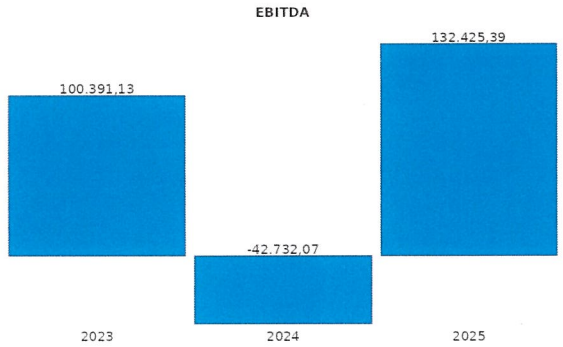

Em termos de gastos destacam-se os gastos com Recursos Humanos que representam cerca de 62,5% dos custos totais.

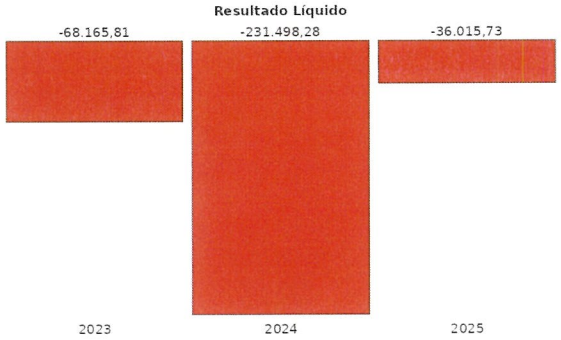
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

| Itens | PERÍODO | | |
|---|---|---|---|
| | 2023 | 2024 | 2025 |
| Gastos com Pessoal | 1.378.639,76 | 1.574.261,87 | 1.607.007,03 |
| Nº Médio de Pessoas | 82,00 | 87,00 | 84,00 |
| Gasto Médio por Pessoa | 16.812,68 | 18.094,96 | 19.131,04 |

O n.º de colaboradores apresentado caiu face ao ano anterior, uma vez que a Intituição está com dificuldades no recrutamento de pessaol, não tendo ainda conseguido substituir os colaboradores que rescindiram contrato.

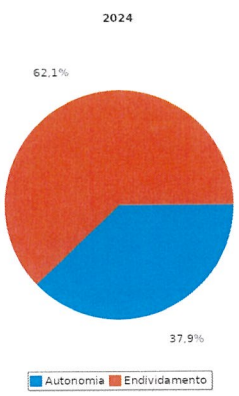
Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.

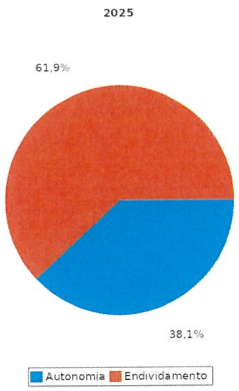



Administração

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:




De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

| Itens | PERÍODO 2023 | 2024 | 2025 |
|---|---|---|---|
| Ativo não corrente | 3.618.785,22 | 4.258.878,57 | 4.292.188,45 |
| *Percentagem ativo não corrente* | *79,24%* | *94,41%* | *94,17%* |
| Ativo corrente | 948.152,26 | 252.094,07 | 265.594,58 |
| *Percentagem ativo corrente* | *20,76%* | *5,59%* | *5,83%* |
| **Total ativo** | **4.566.937,48** | **4.510.972,64** | **4.557.783,03** |
| Capital Próprio | 1.913.215,41 | 1.707.677,08 | 1.735.146,90 |
| *Percentagem Capital Próprio* | *41,89%* | *37,86%* | *38,07%* |
| Passivo não corrente | 1.551.555,54 | 1.665.992,14 | 1.763.834,76 |
| *Percentagem passivo não corrente* | *33,97%* | *36,93%* | *38,70%* |
| Passivo corrente | 1.102.166,53 | 1.137.303,42 | 1.058.801,37 |
| *Percentagem passivo corrente* | *24,13%* | *25,21%* | *23,23%* |
| **Total Capital Próprio e Passivo** | **4.566.937,48** | **4.510.972,64** | **4.557.783,03** |

## 4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A MAIS PLURAL COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE APOIO A CRIANÇAS JOVENS E IDOSOS CRL no período económico findo em 31 de dezembro de 2025 realizou um resultado líquido de -36.015,73€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

Administração

| Itens | PERÍODO 2025 |
|---|---|
| Resultados Transitados | -36.015,73 |
| **Total** | **-36.015,73** |

## 5 - Expetativas Futuras

### 5.1 - Cenário macroeconómico

**Mundo**

O FMI projeta que o crescimento mundial se mantenha estável nos 3,3% em 2026 e nos 3,2% em 2027, alinhado com o ritmo estimado para 2025, salientando que o impacto das novas tarifas comerciais foi, até agora, menos severo do que se receava, mas que os riscos existentes parecem indicar um novo decréscimo.

O World Bank sublinhou, na sua publicação de janeiro de 2026, que a economia global mostrou em 2025 uma resiliência, apoiada em adiantamento de trocas comerciais, ajustamentos de cadeias de valor e condições financeiras mais fáceis; esperando, porém, uma moderação do ritmo à medida que esses apoios se esbatem.

Este organismo, estimou que a inflação global deverá continuar a descer gradualmente, passando de 4,1% em 2025 para 3,8% em 2026, e que estabilizará nos 3,4% em 2027, com trajetórias diferentes entre países. Nos Estados Unidos, o retorno à meta dos 2% deverá ser mais lento do que noutras grandes economias, enquanto na área do euro a inflação deverá manter-se próxima desse valor já durante 2026.

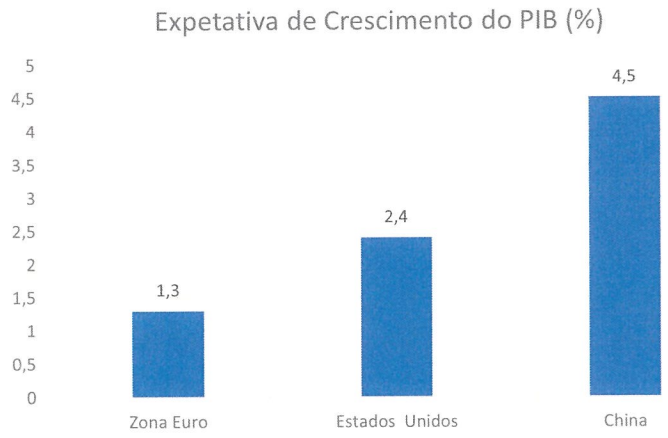
Apesar da evolução favorável da inflação, o FMI nota que os riscos para a economia global continuam elevados. Uma eventual reavaliação em baixa do potencial transformador da IA poderia levar a uma correção abrupta nos mercados financeiros, especialmente entre empresas tecnológicas com avaliações muito elevadas.

Em 2025, esses riscos refletiram se diretamente no comportamento dos investidores, que adotaram uma postura ambivalente: por um lado, revelaram um forte apetite por risco associado ao ciclo tecnológico — ilustrado pelo facto de a Nvidia se ter tornado a primeira empresa a atingir uma capitalização bolsista de 5 biliões de dólares, impulsionada pela rápida adoção da IA generativa; por outro, reforçaram posições em ativos de mitigação de risco, como se verificou nos máximos históricos do ouro.

As tensões comerciais persistem como ameaça, uma vez que medidas tarifárias adicionais ou contenções ao comércio de setores estratégicos - como semicondutores e minerais críticos - podem reacender incertezas e perturbar cadeias de abastecimento. A isto somam-se riscos geopolíticos, particularmente no Médio Oriente, Ucrânia, Ásia e América Latina, que podem afetar fluxos comerciais, preços de energia e estabilidade financeira.

As projeções regionais mostram um panorama desigual. Nas economias avançadas, o crescimento deverá ser moderado: os Estados Unidos deverão expandir-se 2,4% em 2026, apoiados por política fiscal e monetária menos restritivas, enquanto a área do euro deverá crescer 1,3% em 2026, com 2027 a mostrar apenas ligeira aceleração. A China deverá crescer 4,5% em 2026, beneficiando do acordo comercial temporário com os EUA e de medidas de estímulo, mas enfrentará desaceleração posterior devido a desafios estruturais. A Índia continuará a destacar-se como uma das economias mais dinâmicas, com crescimento acima dos 6%. África Subsariana e a região do Médio Oriente e Ásia Central deverão também acelerar, sustentadas por reformas internas, recuperação da

procura e aumento da produção petrolífera.




Fonte: Dados do FMI publicados em janeiro de 2026

O comércio mundial deverá abrandar significativamente, passando de um crescimento de 4,1% em 2025 para 2,6% em 2026, antes de recuperar ligeiramente em 2027. Este abrandamento decorre do ajustamento às recentes alterações nas políticas comerciais, embora as exportações ligadas à tecnologia continuem a expandir-se a um ritmo robusto.

O FMI conclui que, apesar da resiliência da economia global, esta continua exposta a múltiplos riscos e desequilíbrios. Defende, por isso, que as políticas económicas se concentrem em restaurar margens orçamentais e assegurar a sustentabilidade da dívida pública, mantendo políticas monetárias calibradas com o objetivo de preservar a estabilidade de preços.

Recomenda ainda que os países avancem com reformas estruturais, que reforcem a produtividade, a competitividade e o potencial de crescimento, ao mesmo tempo que promovem enquadramentos comerciais estáveis e previsíveis.

Finalmente, o FMI sublinha que o progresso tecnológico poderá elevar significativamente o crescimento global se for acompanhado por políticas que garantam uma transição ordenada, inclusiva e sustentada.

A atual configuração global evidencia uma rutura profunda da ordem internacional, na qual o antigo sistema baseado em regras deixou de garantir previsibilidade ou proteger as potências médias. Alguns países têm assumido a necessidade de adotar uma postura mais assertiva, reconhecendo que a interdependência económica passou a ser instrumentalizada por grandes potências através de tarifas, coerção financeira e exploração de fragilidades nas cadeias de valor.

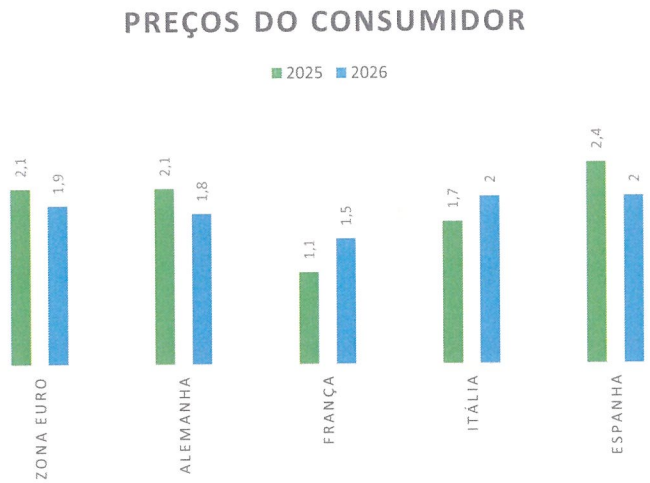
Perante este contexto, vários Estados veem como essencial avançar para uma autonomia estratégica que combine valores centrais - direitos humanos, soberania e desenvolvimento sustentável - com a capacidade material necessária para sustentar essas escolhas.

## Europa

É esperado que o crescimento da Zona Euro acelere, atingindo 1,4% em 2025 e 1,2% em 2026, segundo as projeções do Banco Central e dos Bancos Centrais Nacionais. Estas previsões refletem uma economia apoiada pela melhoria das condições financeiras, pela redução da incerteza comercial internacional e por preços de energia mais moderados.

Relativamente à inflação, a OCDE e o FMI antecipam que a tendência de descida prossiga, com a taxa a situar se em 2,1% em 2025 e a recuar para 1,9% em 2026. Os principais riscos associados a estas projeções continuam a ser a volatilidade dos preços da energia e

a persistência de pressões elevadas nos serviços, que se mantêm mais resistentes à desaceleração da inflação.




Fonte: Dados do FMI do relatório Perspetivas Económicas Mundiais de outubro de 2025

A Zona Euro enfrenta desafios acrescidos num ambiente em que as tarifas, as infraestruturas financeiras e as cadeias de abastecimento podem ser usados como instrumentos de coerção, expondo dependências críticas de um bloco muito integrado e aberto ao comércio. A resposta passa por acelerar a autonomia estratégica, diversificar energia e tecnologia, fortalecer a resiliência industrial e atuar coletivamente para evitar assimetrias negociais com grandes potências.

Este novo enquadramento traz consigo maior volatilidade, incluindo a reconfiguração de cadeias produtivas, custos acrescidos ligados à segurança energética e tecnológica, pressões sobre competitividade e constrangimentos fiscais. Em paralelo, abre espaço para redefinir o papel externo do euro, fortalecendo redes de cooperação mais resilientes e reduzindo a exposição a mecanismos de coerção.

Neste contexto, ganha particular relevância o recente acordo comercial celebrado, em janeiro de 2026, entre a União Europeia e a Índia, descrito como "o maior de todos os acordos comerciais" e que cria um mercado conjunto de cerca de dois mil milhões de pessoas. O acordo elimina ou reduz tarifas sobre 96,6% das exportações europeias para a Índia e deverá duplicar o valor exportado até 2032, reforçando a cooperação económica num ambiente global marcado por tensões comerciais e geopolíticas. Este avanço contribui para mitigar riscos associados à concentração de mercados, reforça a posição estratégica da UE face à concorrência dos EUA e da China e abre novas oportunidades de expansão para as empresas europeias, que passam a beneficiar de um enquadramento comercial mais previsível e competitivo.

As empresas europeias enfrentam hoje um contexto global mais volátil, onde cadeias de valor, logística e finanças podem tornar se instrumentos de pressão geopolítica. Para garantir continuidade e competitividade, é essencial reforçar resiliência interna, diversificar fornecedores e mercados e colaborar com parceiros fiáveis que assegurem previsibilidade - um objetivo que o novo acordo UE–Índia também ajuda a concretizar ao ampliar o leque de destinos e oportunidades comerciais disponíveis para as empresas europeias.

**Outros**

**China**

Administração

Em janeiro de 2026, o FMI, na sua avaliação do cenário macroeconómico, considerou que as tensões associadas às trocas comerciais entre a China e os EUA tinham diminuído. Às disputas relacionadas com as exportações seguiu-se um acordo bilateral de suspensão das tarifas, que estará em vigor até novembro de 2026.

O impacto deste acordo foi de tal modo significativo que, a expetativa de crescimento da economia para 2026 foi revista, passando de 0,3% para 4,5%. Outro fator para esta revisão terão sido as medidas de estímulo à economia chinesa que o país prevê implementar nos próximos dois anos.

O FMI espera que a taxa de crescimento da economia desacelere para 4,0% em 2027.

EUA

Para os EUA, a OCDE prevê que o crescimento do PIB abrande para cerca de 1,8% em 2025 e entre 1,5% e 1,7% em 2026, refletindo tarifas mais elevadas, maior incerteza económica e um abrandamento no consumo e investimento.

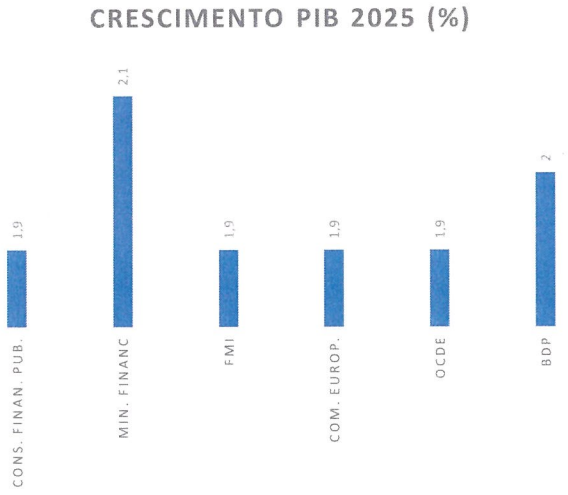
Esta incerteza reflete-se nos valores das próprias projeções. O FMI, por exemplo, assume uma posição menos conservadora e situa a expansão da economia americana nos 2,4%, para 2026.

Com os incentivos fiscais ao abrigo da One Bing Beautiful Bill Act, o FMI considera que o crescimento se manterá sólido nos 2% em 2027.

## 5.2 - Cenário Interno

Para Portugal, a Comissão Europeia considerou, no seu relatório de novembro de 2025, que a procura interna continuará a sustentar o crescimento económico, estimando um crescimento do PIB para 1,9% em 2025 e de 2,2% em 2026.

Esta estimativa está alinhada com a análise de outros organismos oficiais.




O Banco de Portugal projetou um Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor de 2,2% para 2025 e de 2,1% para 2026. A Comissão Europeia considera que estes níveis estão associados à estabilização dos preços da energia e à desaceleração de preços dos serviços.

Administração

De acordo com o Banco de Portugal, prevê se um abrandamento gradual do emprego, acompanhado pela estabilização da taxa de desemprego em níveis historicamente baixos. Embora o nível de emprego deva manter uma tendência de crescimento, este será cada vez mais moderado, situando se em 0,9% em 2026 e em 0,5% em 2027. Esta evolução reflete aumentos contidos quer na taxa de atividade, quer na população em idade ativa.

O crescimento populacional continuará a ser sustentado pela entrada de trabalhadores estrangeiros, ainda que com fluxos progressivamente menores após o pico registado em 2023. Assim, num contexto de expansão modesta da população ativa e do emprego, a taxa de desemprego deverá fixar se, em média, nos 6,3%.

Com a aproximação do fim do período de execução do PRR, espera-se que o dinamismo do investimento, quer seja público ou privado, acelere em 2026 para abrandar em 2027, uma vez que para 2027 estão apenas previstos pagamentos residuais.

De acordo com a Comissão Europeia, espera-se que a balança de transações correntes permaneça em terreno positivo, uma vez que o forte aumento projetado no volume das importações deverá ser parcialmente compensado pela queda esperada nos preços das importações de energia em 2025 e 2026.

## 5.3 - Evolução previsível da instituição

Perante o atual contexto macroeconómico e a realidade da economia nacional, a Instituição continuará a adotar as medidas que se revelem mais ajustadas às circunstâncias, acompanhando a evolução da conjuntura internacional e nacional, com a expectativa de que a sua atividade não venha a sofrer impactos significativos, embora se mantenha a necessidade de apoio por parte do Estado.
O ano de 2025 foi vivido pela Mais Plural com um sentimento simultâneo de confiança e preocupação. Por um lado, manteve-se a determinação em investir no futuro e no crescimento da Instituição através do alargamento da resposta de E.R.P.I.; por outro, persistiu a incerteza perante os desafios económicos e sociais que afetam diariamente o setor social e educativo.
A Mais Plural continua a afirmar-se, no concelho onde está inserida, como uma instituição de referência. Este reconhecimento resulta do compromisso diário de uma equipa qualificada, dedicada e fortemente empenhada em garantir um acompanhamento individualizado, humanizado e centrado nas pessoas, contudo, torna-se cada vez mais difícil captar novos recursos humanos, alinhados com os princípios e valores defendidos pela instituição.

Manter este padrão de qualidade representa uma responsabilidade constante e um desafio permanente. A procura pela inovação, sem nunca comprometer o cuidado humano e personalizado, exige não só estabilidade organizacional, mas também condições que promovam a motivação, valorização e satisfação dos recursos humanos, assim como o necessário equilíbrio financeiro da Instituição. Este é um desafio cada vez maior quando verificamos a desigualdade de retribuições, benefícios e regalias entre sector público e privado, a não valorização da função de ajudante de ação direta, a difícil tarefa de enraizar os recursos humanos mais recentes na instituição pela falta de compromisso que hoje demonstram cada vez mais, o envelhecimento das direções que se voluntariavam para a missão e o desacreditar de que possam surgir melhorias no setor social.
Com o objetivo de reforçar a sua sustentabilidade económica e financeira, a Mais Plural avançou com o projeto de ampliação da capacidade da E.R.P.I., através do Programa PARES 3.0 que, só após várias diligências conseguiu, em dezembro de 2025, ver aprovada a entrada em funcionamento e respetiva entrada de utentes. Todavia, o pedido de encerramento de contas e reembolso do valor correspondente ao financiamento público dos equipamentos permanece por concluir.
Apesar desta procura e incentivo no crescimento e desenvolvimento, a realidade demonstra que muitas das medidas governamentais continuam a revelar-se insuficientes para responder às necessidades concretas das instituições sociais. Os programas de financiamento, não evitam o recurso ao endividamento, e os apoios anunciados acabam frequentemente por se revelar tardios e desajustados face à urgência das necessidades.
A subida generalizada da inflação, o aumento expressivo dos custos com serviços e fornecimentos externos, a necessidade de valorização salarial da equipa docente — fundamental para a diferenciação de categorias e retenção de profissionais —, bem como o esforço acrescido decorrente da obra e cumprimento dos pagamentos sem o reembolso atempado, e da manutenção do normal funcionamento da Instituição, provocam um impacto financeiro enorme, que só com a aposta na economia de escala que o alargamento da resposta de E.R.P.I. prevê conseguir, é que podemos acreditar no comparticipações da Segurança Social.

Administração

É, por isso, neste contexto de esperança e prudência que a Mais Plural entra em 2026: a apostar na entrada em funcionamento da nova capacidade de E.R.P.I. e a acreditar que o novo compromisso de cooperação venha efetivamente responder às reais necessidades do setor, mas com a convicção de que continuará atenta, resiliente e determinada em encontrar soluções sustentáveis que lhe permitam manter-se como uma instituição social de excelência ao serviço da comunidade.

## 6 - Outras Informações

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2025.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Para as situações de pagamentos fora de prazo junto da Segurança Social foram negociados os respetivos planos de pagamentos.

## 7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Utentes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser da nossa Instituição.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da MAIS PLURAL COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE APOIO A CRIANÇAS JOVENS E IDOSOS CRL.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações de Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

GAVIÃO, 31 de março de 2026,

Administração